

por terras desde o Império

e mundo, Assis Chateaubriand de tanta mulher de lpa os homens de Martide seu pai, dizendo que veneno mata-capim renha do velho, que estava quele dia em diante ele nals da cama e morreu. Ele e seu irmão foram homens, segundo conta, fardados e dois dizendo-istia".

de famílias

Fernote Kirinus, da Col da Terra em Merechal lon, dá conta de outros na região. Em São Miguel gleba Guairacá, 13 famílias por um Sr Leandro, do Iguaçu, cassado pela corrupção. Apesar de tena posse, em juízo, os agri- inseguraram a ação de pelo Sr Leandro. Um dos penhou-se com mais afin- rando-se líder do movi- bou sendo perseguido até ida na Avenida Central, em São Miguel do Igua- assassinio foi um policial. que o policial foi pago andro", afirma o Pas- ido que "depois do fato, amedrontadas, abando-

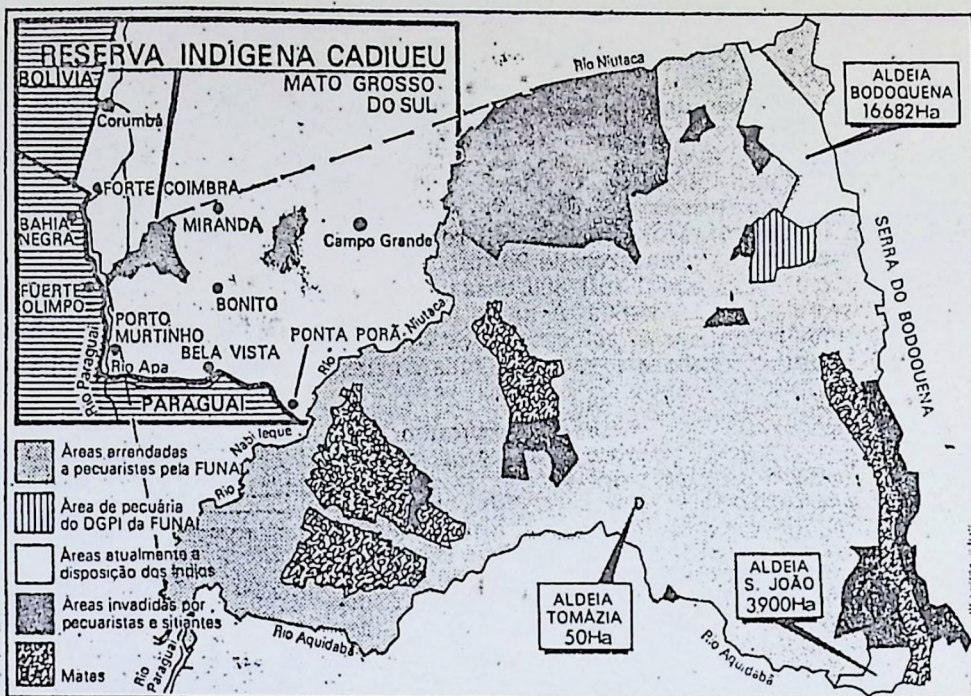
Paraguai

Pastor Gernote Kirinus nências de barbaridades, anaenses, chegam, com Paraguai". Uma delas é r que fazia suas compras a maioria, apresentando roteira, para pagamento egária. Numa dessas via- nota fiscal, foi acusado sta, torturado e forçado s terras que possuía no as propriedades, segundo a ser ocupada pelo pró- autor da acusação e da

ecente, denunciado pelo Kirinus, naquela região, a Sales, onde o fazende- ioto vem tentando expul- os de suas terras à base mulheres e crianças, vi- unções armados e contan- lo do Prefeito local. "O imoto, possuidor de 900 dos por 100 famílias que io, pretende instalar um a-de-açúcar, e para tanto os ou os obriga a planta- nbém vem pressionando ras vizinhas para vende- gos irrisórios, pois parece uma área mínima supe- queires para se obter fi- Plano do Alcool, preten-

Funai

as do Sul (Sudoeste), em de 350 famílias foram Exército, da reserva indi- is Cobras. O presidente nartth de Oliveira, garan- riam recolocados em ou- etanto, segundo o Pastor famílias encontram-se



As três aldeias restantes correspondem a 5% do território dos cadiueu

Funai e invasores confinam tribo que dominou Pantanal

São Paulo — Reduzidos a menos de mil, os índios Cadiueus — antigos senhores do Sul do Pantanal, Mato-grossense — têm hoje, à sua disposição, menos de 5% da reserva de 525 mil hectares, doada pelo Estado de Mato Grosso no início do século e hoje ocupada por mais de 100 mil cabeças de gado, através do arrendamento da área pela Funai e da sua invasão por pecuaristas e sitiantes.

A situação da reserva dos cadiueus foi denunciada por Darcy Ribeiro, durante a 30a Reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, quando o antropólogo chegou a levantar a suspeita de que, por trás do projeto de emancipação do índio, estaria o interesse do Ministério do Interior em transformar os atuais ocupantes em proprietários definitivos da área.

A OCUPAÇÃO

Um mosaico da reserva, elaborado no programa de mestrado em Ciências Sociais da PUC de São Paulo — onde se realiza um trabalho de assessoria à Funai, com base em proposta aprovada em novembro de 1974 — mostra a ocupação da área, indicando os 97 contratos de arrendamento feitos pela Funai (com seus números originais de registro junto ao órgão), a invasão de pecua-

Até 1976, a taxa de arrendamento variava de Cr\$ 1,00 a Cr\$ 1,50 o hectare/ano. Em 1977, passou a Cr\$ 10,00 e este ano está em Cr\$ 12,00, devendo fixar-se em 1981, quando vencem os atuais arrendamentos, em Cr\$ 20,74. O valor da terra, entretanto pode ser medido pelo preço cobrado pelos próprios arrendatários para abrigar o gado de seus vizinhos atingidos pelas enchentes: no quarto trimestre do ano passado, a base era de Cr\$ 15,00 por cabeça/mês, com uma ocupação média de uma cabeça por hectare.

Embora as glebas arrendadas variem de 458 a quase 12 mil hectares, as pesquisas realizadas na PUC revelam que várias delas são dominadas por grandes grupos, através, principalmente, de ligações familiares. Até agora, esse levantamento já detectou seis grupos dentro da reserva, o maior deles com mais de 45 mil hectares. Há dois grupos com aproximadamente 35 mil hectares cada, um com mais de 25 mil e

OS CADIUEUS

Remanescentes, no Brasil, dos mbatás, os índios cavaleiros, os cadiueus pertencem ao grupo dos gualcurus, tendo como meio de sobrevivência tradicional a pecuária, desde que se apoderaram de gado e cavalos

concentra o grupo maior, de 650 cadiueus.

Abandonando suas antigas barracas de couro, os cadiueus moram hoje, de acordo com o levantamento feito pela PUC, em casas de pau-a-pique e sapê. Sem gado, obrigados a uma vida sedentária, vivem de pequenas culturas de arroz, feijão e mandioca. Mesmo na aldeia Bodoquena, a 15 quilômetros da área onde a Funai cria gado, não há leite e a carne é dada apenas em dias de festa.

Donos de uma das culturas mais ricas entre os indígenas brasileiros — cerâmica, pintura, tecidos, entalhes — os cadiueus, em Bodoquena, já não dispõem, na aldeia, do pau-santo, de onde extraem a resina para pintarem as cerâmicas. Essa resina, hoje, é retirada das fazendas vizinhas e paga com dias de trabalho.

Diante da situação dos cadiueus e do vencimento do prazo dos arrendamentos, previsto para 1º de janeiro de 1982 — e que, de acordo com o Estatuto do Índio, não podem mais ser renovados — os estudos feitos na PUC sugerem várias

Funai

as do Sul (Sudoeste), em de 350 famílias foram Exército, da reserva indiana Cobras. O presidente nath de Oliveira, garantiam recolocados em outetanto, segundo o Pastor famílias encontram-se à beira do asfalto ou mo bóias-frias, a diárias

está sendo apurada pela cia de que em São Jerônimo, ao Norte do Estado, 1 estão sendo despejadas ocuparem a reserva indi-

estão sendo totalmente comercializar seus produ-são trancadas a cadeia e noite, sendo a área um po de concentração nazis-proprietários constituíram ele trancaram 72 fami-nem sequer têm crédito comerciantes estão impe-rir seus produtos". Nesses p denunciou à imprensa lagem de terra, no Municí-Rica, no chama o Norte. Na denúncia, feita em a Federação pedia medi-o INCRA e outras autori-

ade, dos Srs José Joaquim inoel da Silva Braga, era 51 famílias, mas segundo delas "abandonaram suas nedo, pressionadas por se litígio resultaram duas gostinho Buckowski infor-mente, apesar de tomadas providências pelo INCRA, ntinuam pressionando, de utli, os agricultores. "As n abertas, mas não há na ompre os produtos dos colo-antir sua segurança, eles sistema de mutirão, per-npre juntos", disse o pre-aep. Ele informou também denúncias, "tornaram-se is as ameaças ao presiden-to dos Trabalhadores Ru-Rica".

es casos, dentro ou fora 0 quilômetros de "seguran-existem outros em Casca-lo Sul, Morretes, Antonina. os citados pelo Bispo de D Agostinho José Sartori, nento à CPI da terra, em ano passado. "Saber que mais de 100 mil famílias Paraguaçu, por terem sido las propriedades, aqui, fere-mentos pátrios", afirmou polimento.

Paulo — onde se realiza um trabalho de assessoria a Funai, com base em propos-ta aprovada em novembro de 1974 — mostra a ocupa-ção da área, indicando os 97 contratos de arren-damento feitos pela Funai (com seus números ori-ginais de registro junto ao órgão), a invasão de pecu-aristas e sítiantes, as matas que restaram e as glebas que estão efetivamente a disposição dos índios, des-pojados de seu meio de so-brevivência tradicional, a pecuária.

Situada no Município de Porto Murtinho, em Mato Grosso do Sul, a reserva ca-diueu tem, como divisas na-turais, a serra da Bodoque-na, a Leste, o rio Aquidabã, ao Sul, um trecho de cinco quilômetros do rio Para-guaçu, a Oeste, e o rio Nabile-que, com seu afluente Niu-taca, ao Norte.

Entregue à Funai em de-zembro do ano passado, o mapa da reserva — consi-derado, ainda, provisório — indica que, de seus 525 mil hectares, cerca de 360 mil estão ocupados por pecu-aristas, através dos 97 con-tratos de arrendamento, aproximadamente 75 mil hectares estão invadidos por pecuaristas, sem con-trato, 10 mil hectares, nas encostas da serra, foram ocupados por 200 a 300 fa-mílias de sítiantes, e a pró-pria Funai, através do De-partamento-Geral do Patri-mônio Indígena, cria de 3 a 4 mil cabeças de gado em outros 5 mil hectares. As matas que restaram ocu-pam 55 mil hectares.

As áreas efetivamente à disposição dos índios são pouco superiores a 20 mil hectares, representando menos de 5% da reserva. Distribuídos em três aldeias — uma delas, a de Tomázia, de apenas 50 hectares, onde se localizava a antiga capi-tal da reserva — os ca-diueus não dispõem de ga-do, uma de suas atividades tradicionais, recebendo ape-nas da Funai algumas cabe-ças para consumo em dias de festa.

Os levantamentos realiza-dos na região indicam que a ocupação começou há cer-ca de 20 anos, quando os primeiros pecuaristas, a pretexto de salvar o gado das enchentes, invadiram 30% da reserva, conseguin-do, depois, regularizar sua situação junto ao antigo Serviço de Proteção aos In-dios e mais tarde junto à Funai, através de arrenda-mento.

OS CADIUEUS

Remanescentes, no Brasil, dos mbaiás, os índios cava-leiros, os cadiueus pertencem ao grupo dos guaicurus, tendo como meio de sobre-vivência tradicional a pecuária, desde que se apode-raram de gado e cavalos dos espanhóis, no século XVII. Índios guerreiros que faziam dos vencidos seus vassallos, os cadiueus eram nomades e dominavam o Sul do Pantanal Mato-gros-sense.

Em 1793, fizeram um tra-tado com os portugueses, em Forte Coimbra, o que assegurou ao Brasil o domí-nio da margem esquerda do rio Paraguai, até o rio Apa, sendo o único tratado com inuigenas de que se tem no-tícia no Brasil. Por seu co-nhecimento e domínio da área, participaram, ao lado dos brasileiros, da Guerra do Paraguai, motivo men-cionado no decreto estagua, de 7 de agosto de 1903, que lhes concedeu a reserva, medida ratificada em novo decreto do Estado de Mato Grosso, de 9 de abril de 1931.

Em vigor desde dezembro de 1973, o Estatuto do Índio, em seu Artigo 18, proibe o arrendamento: "As terras indígenas não poderão ser objeto de arrendamento ou qualquer ato ou negócio ju-rídico que restrinja o pleno exercício de posse direta pe-la comunidade indígena ou pelos silvícolas". Mas, nas disposições gerais, Artigo 62, Parágrafo 3º, observa que, "em caráter excepcional e à juízo exclusivo do dirigen-te do órgão de assistência ao índio, será permitida a continuação, por prazo razoável, dos efeitos de con-tratos de arrendamento em vigor na data desta Lei, desde que, a sua extinção acarrete graves consequên-cias sociais".

Com base nesse Parágra-fio, os contratos de arrenda-mento foram renovados a 1º de janeiro de 1977, pelo prazo de cinco anos, dei-xando, efetivamente, a dis-posição dos cadiueus três áreas dentro da reserva: a aldeia Tomázia, de 50 hec-tares, onde vivem 30 índios, a aldeia São João, com 3 mil 900 hectares, ao Sul, on-de estão aproximadamente 150 índios, e a aldeia Bodo-quena, com 16 mil 682 hec-tares, a Nordeste, onde se

Diante da situação dos cadiueus e do vencimento do prazo dos arrendamen-tos, previsto para 1º de ja-neiro de 1982 — e que, de acordo com o Estatuto do Índio, não podem mais ser renovados — os estudos fei-tos na PUC sugerem várias medidas para que os índios recuperem a posse direta de suas terras na reserva.

A agricultura, nas proxi-midades da serra da Bodo-quena, a pesca, na área do rio Paraguai, a caça, à me-dida que se forem repovoando de animais as ma-tas que restam, proceden-do-se ao reflorestamento de morros, são três das ativi-dades recomendadas para a comunidade, destacando-se, como a principal, a pecuá-ria, uma das tradições dos rios, uma das tradições dos cadiueus.

Para isso, o estudo lem-bra a experiência bem-suce-dida realizada com a tribo Crow, no Estado de Monta-na (Estados Unidos), que também arrendou suas ter-ras, mas as recuperou atra-vés do sistema de parceria: vencidos os contratos, esta-bê-leceram entendimentos, geralmente com os próprios ex-arrendatários, para que cuidassem do gado, num prazo determinado de dois ou quatro anos, período em que se encarregaram de to-dos os cuidados. No fim do prazo, as crias eram dividi-das, normalmente meio a meio, com os proprietários do gado.

O estudo da PUC observa que, em geral, ao fim de sete anos, os índios tinham constituído o seu próprio rebanho, com a vantagem de terem o sentimento de que eles mesmos o haviam conseguido, sem qualquer doação. A sugestão do estu-do é de que, em projetos integrados com a Funai e com assistência técnica, se-ja adotada a mesma siste-mática para que os índios Cadiueus, vencidos os atuais arrendamentos, tenham condições de atingir a posse direta das terras das quais, antes, eram senhores abso-lutos.